

Faltam US\$ 100 milhões para fechar o "jumbo"



Arquivo

Pastore confia no êxito

Da sucursal de BRASÍLIA

Os compromissos firmes com o **jumbo** já alcançaram US\$ 6,4 bilhões, restando apenas US\$ 100 milhões para sua complementação, tudo indicando que isso possa ocorrer até o final da semana. De acordo com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, o governo decidiu, juntamente com o comitê assessor, aguardar a complementação do limite fixado de US\$ 6,5 bilhões, mediante a participação de todos os bancos envolvidos na operação, ainda que a assinatura dos contratos respectivos possa ser adiada por um ou dois dias, a partir da próxima segunda-feira.

Pastore informou que, em nenhum momento, as autoridades brasileiras e o **Advisory Committee** cogitaram de estimular uma operação de **window dressing**, ou seja, a complementação dos US\$ 6,5 bilhões por iniciativa dos bancos líderes do empréstimo. Lembrou que por ocasião da fase um da renegociação da dívida mexicana realmente ocorreu uma

operação, de **topping up** (complementação) mas esse fato, específico para o caso mexicano, não pode ser extrapolado para o caso brasileiro.

O presidente do Banco Central acredita que na próxima segunda-feira já seja possível assinar o contrato do **jumbo**, e se dispõe a viajar para Nova York no próximo final de semana para participar da assinatura dos documentos. Contudo, não considera um problema maior o fechamento dia 17 ou 18, terça ou quarta-feira da próxima semana, a partir da disposição do governo brasileiro de fechar a operação, com os US\$ 6,5 bilhões integrais, mesmo com alguma demora. Também está praticamente fechada a operação de crédito de governos no valor de US\$ 2,5 bilhões, que está sendo coordenada pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvães. Não se conhece, ainda, menores sobre a cota absorvida por cada instituição governamental da Europa e do Japão — apenas o Eximbank americano entrou com US\$ 1,5 bilhão — mas é certo que todos participaram, excetuando-se a Inglaterra.